

ESPAÇOS DE LAZER: ATRATIVIDADES E FUNCIONALIDADES DE PRAÇAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE TIMON- MA

LEISURE SPACES: ATTRACTIVENESS AND FUNCTIONALITY OF PUBLIC SQUARES IN THE CITY OF TIMON- MA

Lucas Kelvin da Silva Franklin Lima

Licenciado em Geografia pela
Universidade Estadual do Piauí.
E-mail: lkfranklin30@gmail.com

Emilson Oliveira dos Santos

Licenciado e Mestre em Geografia pela
Universidade Federal do Piauí.
E-mail: bookolivere@gmail.com

RESUMO

Atribuir a praça a denominação de um espaço público é reconhecê-la como uma categoria entre os diversos espaços livres urbanos como parques, áreas verdes e áreas de lazer e, ao mesmo tempo, reafirmá-la como espaço ancestral, onde mesclam-se usos e grupos sociais diferenciados. A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as estruturas e equipamentos de duas praças localizadas no município de Timon, MA. A metodologia partiu de pesquisas bibliográficas sobre o tema proposto e pesquisa de campo com observação sistemática sob os objetos de estudo. A coleta de dados foi dividida em duas etapas partindo do preenchimento de fichas de avaliação, sendo a primeira de caráter quantitativo e a segunda de caráter qualitativo. A partir dos levantamentos concluiu-se que as praças apresentam boas estruturas e equipamentos capazes de trazer benefícios para os habitantes, porém ainda há necessidade de fiscalização e vistoria por parte do poder público e também da população local para a realização de reparos e reformas que garantam a manutenção e a conservação das praças.

Palavras-chave: Praça Pública. Equipamentos. Estrutura. Timon-MA.

ABSTRACT

Assigning the square the denomination of a public space is to recognize it as a category among the various urban free spaces such as parks, green areas, and leisure areas and, at the same time, to reaffirm it as an ancestral space, where differentiated uses and social groups mix. The general objective of the present

research is to analyze the structures and equipment of two squares located in the city of Timon, MA. The methodology was based on bibliographic research on the proposed theme and field research with systematic observation of the study objects. The data collection was divided into two stages starting with the filling out of evaluation forms, the first being quantitative and the second qualitative. From the surveys, it was concluded that the squares present good structures and equipment capable of bringing benefits to the inhabitants; however, there is still a need for inspection and supervision by the government and also by the local population to carry out repairs and reforms that guarantee the maintenance and conservation of the squares.

Keywords: *Public Square. Equipment. Structure. Timon-MA.*

INTRODUÇÃO

As cidades cresceram de forma rápida e desordenada, sem planejamento adequado de ocupação, provocando vários problemas que interferem na qualidade de vida do homem que ocupa seus espaços. A maioria da população mundial se encontra nas cidades, necessitando cada vez mais de condições que possam melhorar a qualidade de vida de uma sociedade inserida em uma realidade repleta de contradições.

As praças sempre estiveram presentes na história das cidades. Guardam em seus seios histórias e acontecimentos da vida pública e privada, fatos que caracterizam esses logradouros como espaços livres e públicos de fundamental importância para a sociabilidade das pessoas que habitaram os centros urbanos mais antigos e as que habitam as cidades atuais, embora em proporções diferenciadas.

Todavia “a praça é o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações da vida urbana e comunitária e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas” (ANGELIS, 2005, p. 2).

A modernização das cidades implica na maioria das vezes à mudanças estruturais nas praças públicas inseridas no meio urbano, seja ele desenvolvido horizontalmente ou verticalmente; estando as praças cercadas pela malha

urbana e edificações, em muitos casos, edificações monumentais, tendo os administradores o compromisso de manter as praças como centros atrativos para a população.

As praças tendem a serem locais de encontro, de lazer, de diversão e de sociabilidade. Entretanto, o que se ver hoje é um distanciamento da população a estes espaços. Isso provém de inúmeros fatores, aos quais alguns cabem a serem elencados: a violência urbana, que assola tanto o centro quanto a periferia, originando uma população temerosa e confinada em suas residências; a falta de estrutura ou má qualidade dos equipamentos já existentes e a inexistência de atividades que façam com que essa população se sinta atraída e passe a ocupar estes espaços.

As praças em sua maioria se reduziram a espaços verdes, sem representatividade de convívio social para a maioria das pessoas que passam por ela. Aqui não se ignora e nem negligencia a importância de a praça pública poder ser uma área verde, já que as árvores além de propiciarem a melhoria na estética, proporcionarem também uma melhor sensação térmica; mas se deseja aqui despertar uma reflexão acerca dos porquês do vazio encontrado em espaços que deveriam ser ocupados e vivenciados pela população.

A praça como outros espaços encontrados na cidade é feita para o público, para as pessoas. Sendo assim, atribuir a praça a denominação de um espaço público é reconhecê-la como uma categoria entre os diversos espaços livres urbanos como parques, áreas verdes e áreas de lazer e, ao mesmo tempo, reafirmá-la como espaço ancestral onde, mesclam-se usos e grupos sociais diferenciados.

Refletindo sobre as funções destes espaços, esta pesquisa parte do seguinte questionamento: "Quais as condições da estrutura e dos equipamentos das Praças São José e Conjunto Boa Vista em Timon-MA?" Essa pergunta é feita afim de verificar se tanto a qualidade estrutural quanto a qualidade dos equipamentos encontrados nestes espaços, podem se

configurar como motivos de atração ou distanciamento da população. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa se configura em analisar a estrutura e os equipamentos das praças já mencionadas.

A escolha destas praças justifica-se pelo desejo de comparar as estruturas e equipamentos de um desses espaços localizado no centro de Timon com os de um localizado na periferia desta cidade, levando em consideração a sua diversidade, buscando saber se estas são frequentadas por parcelas significativas da população e recebem manutenção por parte do poder público.

MATERIAIS E MÉTODOS

O percurso metodológico foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas sobre o assunto proposto por este artigo e por pesquisa campo, onde se analisou a estrutura e os equipamentos das praças São José e Conjunto Boa Vista através do preenchimento de fichas avaliativas. A captação dos dados é baseada no estudo de Angelis (2004), que propôs uma metodologia que auxilia o levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação das praças baseada em dois pontos fundamentais: estrutura física e uso, com levantamentos quantitativos e avaliação qualitativa. Para o presente estudo foi realizado o levantamento de equipamentos e estruturas a partir de fichas seguindo o modelo proposto pelo autor.

A partir dos estudos bibliográficos e pesquisa de campo foram realizadas análises quantitativas e qualitativas (conservação) dos equipamentos e estrutura das praças. Para isso foram utilizadas duas fichas distintas: a primeira para o levantamento quantitativo dos equipamentos e estrutura da praça (Tabela 1); a segunda para a avaliação qualitativa desses equipamentos (Tabela 2). O georeferenciamento foi realizado através de imagens captados do Google Earth pro, que servem para determinar a exata posição geográfica dos objetos de estudos desta pesquisa.

Em uma ficha foi assinalado a presença ou ausência dos elementos. Na outra, as estruturas foram avaliadas qualitativamente sendo atribuídas notas segundo os critérios de Angelis et al. (2004) onde as notas variam de 0 a 4,0, sendo que: 0 a 0,5 (péssimo); 0,5 a 1,5 (ruim); 1,5 a 2,5 (regular); 2,5 a 3,5 (bom) e 3,5 a 4,0 (ótimo).

Caracterização das áreas de estudo

O município de Timon (Figura 1) tem sua localização marcada nas coordenadas geográficas: 5° 5' de latitude Sul e 42° 50' de longitude Oeste, estando a 69m acima do nível do mar, distante 426 km da capital do estado do Maranhão, São Luís. Está situado na Microrregião Geográfica de Caxias, Mesorregião do Leste Maranhense e Região de Planejamento do Médio Parnaíba, à margem esquerda do rio Parnaíba, limitando-se ao leste com Teresina (PI), ao Norte e ao Oeste com o município de Caxias (MA), e ao Sul com o Município de Matões (MA) (MARAO NETO; MENDES, 2009).

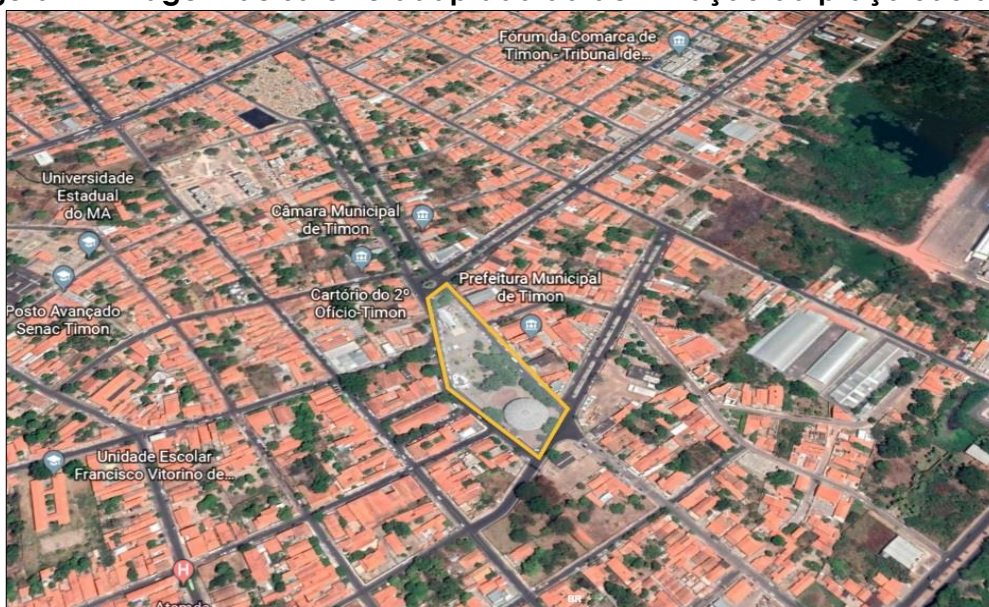
Figura 1 – Imagem de satélite adaptada da delimitação do município de Timon-MA



Fonte: Google Earth (2020). Adaptado pelos autores (2020).

As praças São José (Figura 2) e Conjunto Boa Vista (Figura 3), ambas analisadas por este trabalho, estão localizadas respectivamente entre as Avenidas Viana Vaz e Paulo Ramos, centro de Timon e entre as Ruas Dois, Quatro, Cinco e Nove do Conjunto Boa Vista, zona norte da cidade.

Figura 2 - Imagem de satélite adaptada da delimitação da praça São José



Fonte: Google Earth (2020). Adaptado pelos autores (2020).

Figura 3: Imagem de satélite adaptada da delimitação da praça Conjunto Boa Vista



Fonte: Google Earth (2020). Adaptado pelos autores (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância da estrutura e dos equipamentos para a ocupação de praças públicas

As funções das praças públicas vão além do valor estético que estas imprimem na paisagem urbana. Possuem valor social que só é de fato vivenciado quando conseguem atrair frequentadores, não somente transeuntes, pessoas que passam por elas diariamente sem dar valor de fato ao que estas formas espaciais possuem, mas indivíduos que vivenciem o que as praças públicas tendem a oferecer.

O distanciamento das pessoas às praças, podem ser explicados por variados motivos, alguns já mencionados neste artigo; mas vale ressaltar que a má qualidade no tocante a estrutura e equipamentos destes espaços corroboram para esse fato ocorrer como afirmam Reis e Lay (2006):

[...] o espaço não é apenas descrito nos seus aspectos formais, mas é analisado quanto ao efeito de suas características físico-espaciais sobre os indivíduos, tentando-se entender como as percepções desses aspectos afetam as atitudes e os comportamentos dos usuários do espaço urbano (REIS; LAY, 2006, p. 27).

A falta de manutenção e o vandalismo ajudam a explicar essa problemática e fazer-nos perceber que as ações do poder público não são suficientes quando não acompanhadas da conscientização da população em conservar a estrutura e os equipamentos das praças presentes na cidade. Constituindo-se como um local "de encontro, de sociabilização, de ver e ser visto" (ANGELIS, 2004, p. 23) a praça pública é um lugar importante para a população desempenhar um princípio básico para viver em sociedade: as inter-relações.

Entretanto estes espaços devem oferecer atrativos para que essa população se sinta motivada a frequentá-los. Estes atrativos vão desde aos aspectos estruturais: bancos, iluminação, banheiros, arborização, que

proporcionam a efetivação de outros aspectos que são as ações culturais: feiras, festivais musicais, aulas de campo, etc. Ocupar praças públicas é fazer com que estes espaços desempenhem uma de suas principais funções que é a de ofertar lazer a população (ROBBA; MACEDO, 2002). Função essa garantida por lei presentes na Constituição Federal Brasileira e no Estatuto da Criança e do Adolescente que promovem a responsabilidade do poder público em garantir e incentivar o lazer como forma de promoção social e destacar que áreas de lazer dignas são direitos das crianças e dos adolescentes brasileiros (BRASIL, 1988; 1990).

Para se estabelecer como áreas de lazer dignas, os equipamentos presentes nestes espaços desempenham papéis importantes para o exercício de atividades prazerosas, como a presença de academias ao ar livre, coretos, *playgrounds* e quadras poliesportivas. "A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados à questão ambiental" (ANGELIS; LOBODA, 2005, p. 4).

Análise da estrutura e dos equipamentos da praça São José

Bancos: A praça possui um total de dezoito bancos espalhados pelo seu espaço, porém eles são mais utilizados a noite, pois mesmo com a presença de árvores a construção de alguns desses assentos foi feita em áreas não sombreadas, o que faz com que os visitantes não tenham como se acomodar em todos eles. O ideal seria os bancos localizarem-se em áreas sombreadas para um melhor conforto dos visitantes.

Iluminação: O local possui uma boa iluminação em todo o seu espaço, fato que prova a maior concentração de pessoas no horário noturno, o que também garante a segurança do local.

Lixeiras: Apresenta dez lixeiras, sendo que todas estão em má condição de uso ou até mesmo impróprio para o descarte de lixo, o que pode vir a contribuir para uma má qualidade ambiental na praça e no seu entorno. Na

observação in loco realizada, pode-se observar que as lixeiras presentes na praça foram improvisadas. Nesse sentido, nota-se que se faz necessário que a secretaria responsável pelos serviços e manutenção da praça procure repor essas lixeiras pra que os frequentadores descartem o lixo no lugar apropriado para manter a conservação da mesma.

Sanitários: Existem dois banheiros um pra cada gênero. Porém no momento da visitação eles estavam fechados, alguns transeuntes que passavam disseram que ele só é aberto a noite onde o movimento de pessoas é maior. Informaram ainda, que eles estão em estado regular de conservação, apenas não são limpos com frequência.

Piso/Traçado dos caminhos: Todos são de pequenos blocos de concreto que são colocados com aterro em terra e estão em bom estado de conservação. Não foi constatada nenhuma parte com defeito.

Palco/coreto: A praça possui um coreto, onde é bastante espaçoso com assentos feitos de cimento com quatro degraus para os usuários se acomodarem. A prefeitura por meio da Secretaria de Cultura realiza eventos e quando eles acontecem eles montam um palco próximo ao coreto.

Obra de arte/Templo religioso: A praça possui um monumento central de uma imagem do cristo redentor. A mesma tornou-se cartão postal junto com o templo religioso que é a Igreja de São José, padroeiro da cidade.

Estacionamento: A praça não possui um estacionamento exclusivo pra quem está visitando, porém em todo o seu redor existe espaço para estacionar diversos automóveis, além de ser bem sombreado durante o dia.

Ponto de ônibus: Existem dois pontos de ônibus, um de cada lado da praça, onde transitam linhas de todos os bairros da cidade, o que facilita a visitação de quem mora distante.

Quadra poliesportiva: Destinada á prática de futebol de salão e voleibol, a mesma apresenta estruturas precárias precisando de uma reforma.

Equipamentos para exercício físico: Encontram-se espalhados pela praça, porém alguns em áreas não sombreadas, sendo a maior utilização

pela manhã e final de tarde. Todos os equipamentos em bons estados de conservação, mas necessitam de fiscalização para consertos caso venham deteriorar-se.

Equipamentos para terceira idade: Há alguns em áreas não sombreadas e apresentam instrumentos deteriorados.

Parque infantil: Encontrava-se em boas condições, a maioria em áreas sombreadas, só que a maior utilização desses brinquedos infantis é durante a noite.

Quiosques para alimentação ou similar: Como a praça é mais frequentada a noite, possui diversos quiosques, bares, lanchonetes e ambulantes, todos em boas condições de uso, o que atrai mais moradores para a praça.

Localização: Localiza-se no bairro central da cidade. Foi a primeira a ser construída, e é a maior praça da cidade. Ao seu redor estão localizadas diversas lanchonetes, bares, residências e a Prefeitura Municipal.

Conservação e limpeza: Não foi encontrado lixo espalhado no local, a vegetação estava bem conservada e as estruturas presentes, a maioria em bom estado de conservação, as demais precisando de reparos.

Conforto Ambiental: O conforto ambiental na praça não deixa a desejar, possuindo áreas bem sombreadas que conferem uma climatização agradável e o local apresenta uma boa variedade de atividades para todos os gostos e preferências.

No entanto, no levantamento realizado, a Praça São José não apresenta ponto de táxi, telefone público, bebedouros, espelho d'água e bancas de revistas, visto que é um ponto negativo para o desenvolvimento de atividades, circulação de pessoas e até mesmo para o reconhecimento da importância da praça na cidade na qual está inserida. A seguir serão mostradas algumas fotos da Praça São José. Figuras 4 e 5.

Figura 4 – Mosaico de fotografias dos equipamentos e estruturas da Praça São José



A - Bancos; B – Poste de Iluminação; C- Sanitários; D – Lixeiras;
E – Piso/Caminhos; F – Coreto; G – Monumento/Templo religioso;
H – Estacionamento. Fonte: Os autores (2020).

Figura 5 – Mosaico de fotografias dos equipamentos e estruturas da Praça São José



A – Ponto de ônibus; B – Quadra Poliesportiva; C – Equipamentos para exercício físico;
D – Equipamentos para terceira idade; E – Parque infantil; F – Quiosques para lanches;
G – Conservação e limpeza; H – Conforto Ambiental.
Fonte: Os autores (2020).

Análise da estrutura e dos equipamentos da praça Conjunto Boa Vista

Bancos: Os bancos são de concreto, estavam em bom estado e localizam-se dispersos na praça. Apesar disso mesmo com a presença de árvores, alguns desses assentos ficam localizados em áreas não sombreadas.

Iluminação: O local é bem iluminado, porém é um pouco mais alta a luminosidade na parte central da praça, deixando seu entorno sem iluminação.

Lixeiras: Apresenta somente quatro lixeiras, todas estão em boas condições, entretanto elas não garantem a limpeza total do ambiente. O ideal seria uma quantidade maior para que fossem espalhadas por toda a área da praça.

Sanitários: Existem dois banheiros um pra cada gênero. Eles só possuem o vaso, não tem pia, nem espelho, no momento da visitaçãõ eles estavam abertos e foi constatado a limpeza parcial dos mesmos.

Bebedouros: A praça possui um bebedouro em bom estado de conservação e funcionamento, porém os visitantes só tem acesso ao mesmo de segunda-feira a sexta-feira, pois ele fica localizado dentro da Academia de Saúde que não funciona aos finais de semana.

Piso/Traçado dos caminhos: Todos são de cimento, na forma de calçada e estão em bom estado de conservação. Não foi constatada nenhuma parte com defeito.

Palco/coreto: A praça possui um coreto, onde é bastante espaçoso, porém não existem assentos para os usuários se acomodarem.

Ponto de ônibus: Existe um ponto de ônibus onde transitam linhas do bairro que a praça fica localizada, apesar disso não dá acesso a todos os bairros da cidade, o que pode dificultar a visitaçãõ de quem mora distante.

Quadra poliesportiva: Destinada á prática de futebol de salão, a mesma foi inaugurada recentemente e está com boas estruturas.

Equipamentos para exercício físico: Encontram-se na parte central da praça, área não sombreada, sendo a maior utilização à noite.

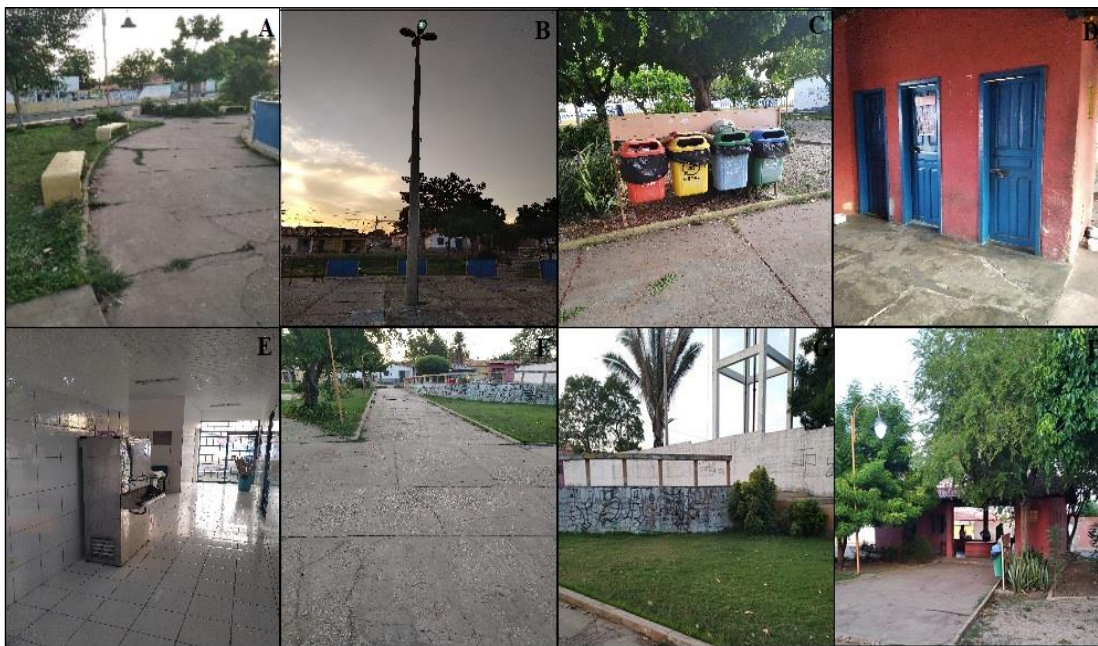
Localização: Localiza-se no bairro Conjunto Boa Vista e por isso leva o mesmo nome, na zona norte da cidade, distante do centro. Ao redor possui residências, uma escola municipal e um posto de saúde da família.

Conservação e limpeza: Foi encontrado bastante lixo espalhado no local, a vegetação estava bem conservada. No que se refere às estruturas da praça, as mesmas estão conservadas.

Conforto Ambiental: O conforto ambiental na praça não deixa a desejar, possuindo áreas bem sombreadas que geram uma climatização agradável, porém com bastante lixo no local e a falta de atividades e algumas estruturas e equipamentos a praça torna-se menos atrativa, o que faz com que não ocorra presença diariamente de pessoas.

A Praça do Conjunto Boa Vista, não apresenta telefone público, monumento, espelho d'água, estacionamento, ponto de táxi, equipamentos para terceira idade, parque infantil, banca de revista, quiosque para alimentação e templo religioso. Com a ausência dessas estruturas e equipamentos a praça não atrai visitante, afetando diretamente na relação de afeto das pessoas com o espaço público, podendo ocasionar até o abandono da mesma. A seguir serão apresentadas algumas fotos da Praça do Conjunto Boa Vista (Figuras 6 e 7).

Figura 6 – Mosaico de fotos dos equipamentos e estruturas da Praça Conjunto Boa Vista



A – Bancos; B – Poste de Iluminação; C – Lixeiras; D – Sanitários;
E – Bebedouro; F – Piso/Caminhos; G – Coreto; H – Ponto de ônibus.
Fonte: Os autores (2020).

Figura 7 – Mosaico de fotos dos equipamentos e estruturas da Praça do Conjunto Boa Vista



A – Quadra poliesportiva; B – Equipamentos para exercício físico;
C – Lixo na praça; D – Conforto ambiental. Fonte: Os autores (2020).

Análise comparativa das duas praças

De maneira geral, nas duas praças avaliadas há presença de bancos, iluminação, lixeiras e sanitários (Tabela 1). Entretanto, não foram identificados nas duas praças bebedouros, estacionamento, entre outras estruturas e equipamentos que poderiam permitir uma permanência maior nestes espaços públicos.

Tabela 1 - Comparação da quantidade de equipamentos e estrutura presentes nas duas praças de Timon, MA

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	PRAÇA SÃO JOSÉ	PRAÇA CONJUNTO BOA VISTA
1. Bancos – material: madeira	18	10
2. Iluminação: - alta (X) baixa ()	60	27
3. Lixeiras	10	4
4. Sanitários	2	2
5. Bebedouros	-	1
6. Caminhos – material: concreto	5	5
7. Palco/coreto	1	1
8. Obra de arte/qual: monumento	1	-
9. Estacionamento	1	-
10. Ponto de ônibus	2	1
11. Quadra Poliesportiva	1	1
12. Para prática de exercícios físicos	1	1
13. Para terceira idade	1	-
14. Parque infantil	1	-
15. Quiosques de alimentação e/ou similar	7	-
16. Templo religioso	1	-

Fonte: Angelis, Castro e Angelis Neto (2004). Adaptado pelos autores (2020).

Além das estruturas verificadas, constatou-se em ambas as praças a presença de dois sanitários para cada gênero. No momento da visita técnica da Praça São José, estes encontravam-se fechados e da Praça Conjunto Boa Vista, estavam abertos e parcialmente limpos. Segundo Paiva (2001), a presença de sanitários em uma praça é muito discutida, visto que, ao mesmo tempo em que a estrutura atende necessidades humanas básicas, pela falta de conservação, transforma-se uma área cheia de problemas, pois é uma estrutura que precisa de limpeza e manutenção diária.

Ademais, na Praça São José há equipamentos e monumentos arquitetônicos, estacionamento, equipamentos para terceira idade, parque infantil, quiosques para alimentação e templo religioso. Já a Praça Conjunto Boa Vista não possui. Isso pode ser explicado pelo fato da primeira praça está localizada no centro da cidade e abrigar em seu interior a sede da Prefeitura Municipal, enquanto a segunda se localizar em um bairro periférico.

Na Tabela 2 observa-se a comparação das notas, que foi resultado da análise qualitativa das duas praças. No geral as notas variam entre ruim e ótimo estado de conservação, o motivo é que enquanto algumas estruturas e equipamentos apresentam ótimo estado de conservação, outras estão em condições regulares e até ruins.

Tabela 2 - Comparação das notas, resultados da análise qualitativa realizada nas praças do município de Timon, MA

EQUIPAMENTOS / ESTRUTURAS	PRAÇA SÃO JOSÉ	PRAÇA CONJUNTO BOA VISTA
1. Bancos	3,0	2,0
2. Iluminação alta	4,0	3,0
3. Lixeiras	0,5	1,0
4. Sanitários	2,0	2,0
5. Bebedouros	-	2,0
6. Piso	3,0	3,0
7. Traçado dos caminhos	2,5	2,0
8. Palco/coreto	3,0	3,0
9. Monumento	3,0	-
10. Estacionamento	2,0	-
11. Ponto de ônibus	3,0	3,0
12. Quadra poliesportiva	2,0	3,0
13. Equipamentos para exercício físico	2,5	1,0
14. Estrutura para a terceira idade	2,5	-
15. Parque infantil	4,0	-
16. Quiosque para alimentação e/ou similar	4,0	-
Z17. Localização	4,0	3,0
18. Conservação/limpeza	4,0	1,0
19. Conforto ambiental	3,0	2,0

Fonte: Angelis, Castro e Angelis Neto (2004). Adaptado pelos autores, (2020).

Por meio da ficha (Tabela 1), verificou-se a existência ou não de equipamentos e estruturas. Com a ficha (Tabela 2), avaliou-se as características e o estado de conservação das estruturas e equipamentos ocorrentes nas praças. O estudo deu ênfase aos equipamentos que mais são característicos de uma praça, que são os bancos, a iluminação, as lixeiras e piso/traçado dos caminhos.

Na Praça São José existem dezoito bancos de material amadeirado em bom estado de conservação. Possuem encosto e são distribuídos adequadamente no espaço, pois se encontram em áreas sombreadas e em áreas não sombreadas. Já na Praça Conjunto Boa Vista, existe dez bancos e são construídos de material a base de concreto e cimento. Não proporcionam conforto, visto que não têm encosto. A distribuição não é adequada, pois estão dispostos somente na parte central da praça, além de estarem todos numa área não sombreada. Segundo DEMATTÊ (2006), os bancos devem ser confortáveis, duráveis, de fácil limpeza e com aparência discreta, localizados, parte em áreas não sombreadas e outra parte em áreas com sombra, direcionados tanto para dentro, como para fora da praça.

As duas praças apresentam iluminação alta tanto no seu interior quanto ao seu redor. A Praça São José possui quinze postes bem localizados. A Praça do Conjunto Boa Vista possui vinte e sete postes, destes, vinte localizados na parte central da praça e sete distribuídos em se redor. Destaca-se quem em ambos os espaços analisados, os postes de iluminação variam em altitude.

A Praça São José apresenta dez lixeiras que estão sendo improvisadas, devido a danificação das anteriores, e localizadas distantes uma das outras. Na Praça Conjunto Boa Vista existe somente quatro lixeiras, em bom estado de conservação, elas são coloridas para a separação do lixo e são insuficientes para o espaço.

O piso e os caminhos da Praça São José são em pequenos blocos de concreto que estão em boa conservação, permitindo acesso a todos os pontos da praça. Já na Praça Conjunto Boa Vista os caminhos são

pavimentados com cimento, obedecem a sua função e garantem a segurança para os que transitam no local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As praças públicas avaliadas possuem o mínimo de equipamentos e estruturas necessárias a esse tipo de espaço, seja pelo uso ou pela função que exercem, ou por serem os mais conhecidos pela população. Porém, estas precisam de uma atenção maior por parte do poder público, visto que essas áreas são extremamente importantes e necessárias dentro da cidade. Além disso, a população também pode contribuir para a conservação das mesmas. No geral as praças apresentam boas estruturas e equipamentos capazes de trazer benefícios para os habitantes, porém, os órgãos que cuidam desse espaço precisam fiscalizar e realizar reparos e reformas para manter a conservação das mesmas.

REFERÊNCIAS

ANGELIS, B. L. D. **Praças: História, Usos e Funções**. Maringá: Fundamentum, 2005.

ANGELIS, B. L. D.; CASTRO, R. M. d; NETO, A. G. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Revista de Engenharia Civil**, Braga, n.20, 2004. p. 57-70.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em 08 de jan. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em: 19 jan. 2020.

DEMATTÊ, M. E. S. P. **Princípios de paisagismo**. 3. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006.

MACEDO, S. S.; ROBBA, F. **Praças Brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

MARAO, J.R.; MENDES, C.S. Avaliação do Plano Diretor Participativo: Relatório nº 21 do Município de Timon – MA. *In: Rede de Avaliação e Capacitação para a implementação dos Planos Diretores Participativos*. São Luís, 2009.

PAIVA, P. D. de O. **Paisagismo II**: macro e micropaisagismo. 1 ed. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

OLIVEIRA, M.M.; ALVES, W.S. A influência da vegetação no clima urbano de cidades pequenas: um estudo sobre as praças públicas de Iporá-GO. **Revista Territorial**, Goiás, v. 2, n. 2, p. 61-77, 2014.

REIS, A. T. L. LAY, M. C. D. Avaliação da qualidade de projetos – uma abordagem perceptiva e cognitiva. **Revista Ambiente Construído**, Porto Alegre, v.6, n.3, p.21-34, 2006.

SILVA, C.F.R.; VARGAS, M. A. M. Sustentabilidade Urbana: Raízes, Conceitos e Representações. **Scientia Plena**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 34-50, 2010.